

## ÁREA: CIÊNCIAS ECONOMICAS

### UMA BREVE ANÁLISE DA TEORIA DO PRINCÍPIO DE CAUSAÇÃO CIRCULAR DE PROCESSO CUMULATIVO DE GUNNAR MYRDAL

MONTEIRO. S, Rodrigo<sup>1</sup>

LOPES. L, Janete<sup>2</sup>

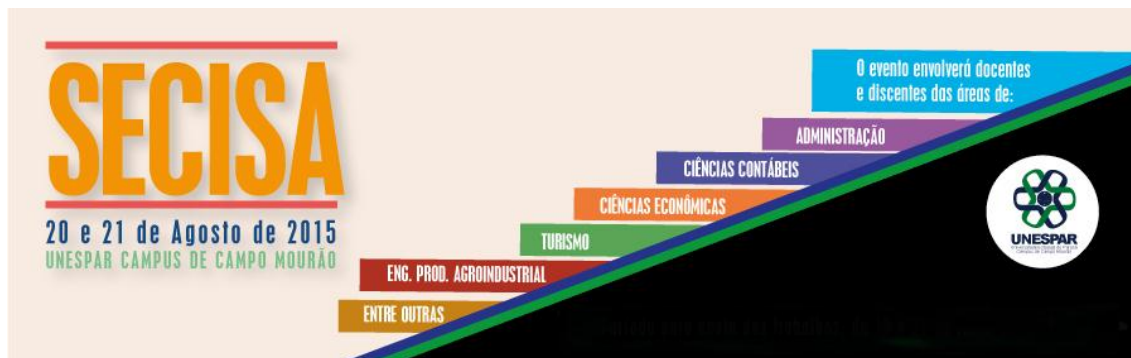
A teoria do ciclo vicioso da pobreza se relaciona com o surgimento da chamada Economia do Desenvolvimento. Esta nova abordagem econômica ganhou notoriedade quando, após a segunda guerra mundial, os países e a teoria econômica se viram diante de uma nova realidade econômica que trazia a questão do desenvolvimento econômico das nações mais pobres como um problema a ser resolvido pelo mundo (CARDOZO, 2012). Visto que esta nova problemática estava além dos princípios teórico e metodológicos da teoria econômica então vigente, um grupo de pensadores trataram de analisar e estudar esse assunto e, por terem tal objetivo, ficaram conhecidos como teóricos pioneiros do desenvolvimento. (CARDOZO, 2012). Grandes nomes da ciência econômica fizeram parte desse grupo, dentre os quais pode se citar Ragnar Nurkse, Willian Arthur Lewis e, o que é de interesse para o prosseguimento do trabalho, Gunnar Myrdal.

O objetivo do trabalho será esboçar, em linhas gerais, a teoria do processo circular de causação cumulativa de Gunnar Myrdal e mostrar como esta teoria apresenta-se como uma alternativa de análise para compreensão dos fenômenos

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Econômicas da UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná, campus Campo Mourão. rodrygomsylva@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, Associada da UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná, campus Campo Mourão. J\_llopes@yahoo.com.br

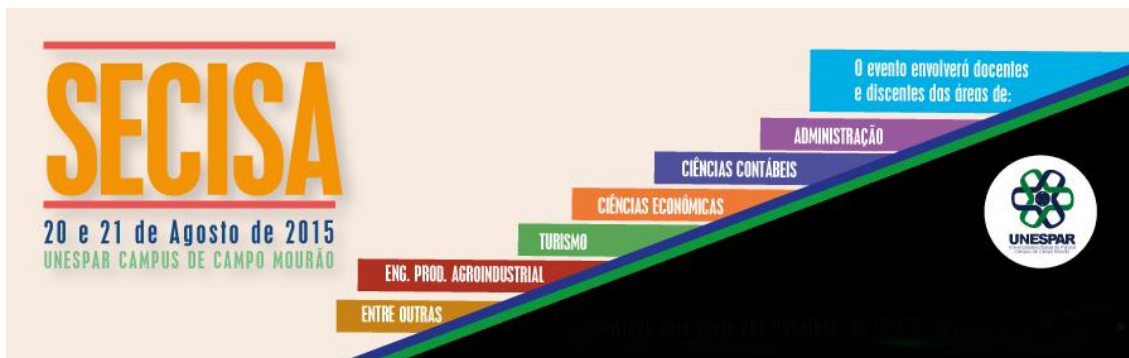


econômicos e sociais. Salientando que a pesquisa aqui apresentada faz parte do projeto de monografia ainda em andamento.

## O PRINCÍPIO DA CAUSAÇÃO CIRCULAR DE PROCESSO CUMULATIVO

Antes de expor suas teorias de modo explícito o autor faz uma breve digressão no primeiro capítulo de sua obra, com intenção de mostrar, sucintamente, quais são para ele o motivo da existência de desigualdades econômicas entre os países de todo mundo. Myrdal se preocupa em transmitir a ideia para seus leitores que um forte fator influenciador da atual situação econômica no mundo é reflexo do próprio processo de colonização ao qual eles foram submetidos (MYRDAL, 1968). Dado essa realidade histórica Myrdal (1968) faz algumas colocações que expressam sua posição quanto as questões econômicas dos países. Segundo ele, países ricos (desenvolvidos), apresentam elevação constante nas suas taxas de crescimento, com algumas poucas flutuações temporárias, frutos de fenômenos exógenos (como a segunda guerra mundial). Assim, países industrializados são os que mais investem no processo de industrialização. No outro lado da realidade estão os países atrasados, doravante chamados de subdesenvolvidos, onde devido aos baixos níveis de renda, os investimento são bem menores do que nos países ricos, sendo que, para Myrdal, deveria ser o contrário, pois para poder equilibrar o ritmo de desenvolvimento mundial, as nações mais pobres que deveriam apresentar maiores taxas de crescimento, já que nestes a população cresce a níveis maiores do que nos ricos (MYRDAL, 1968).

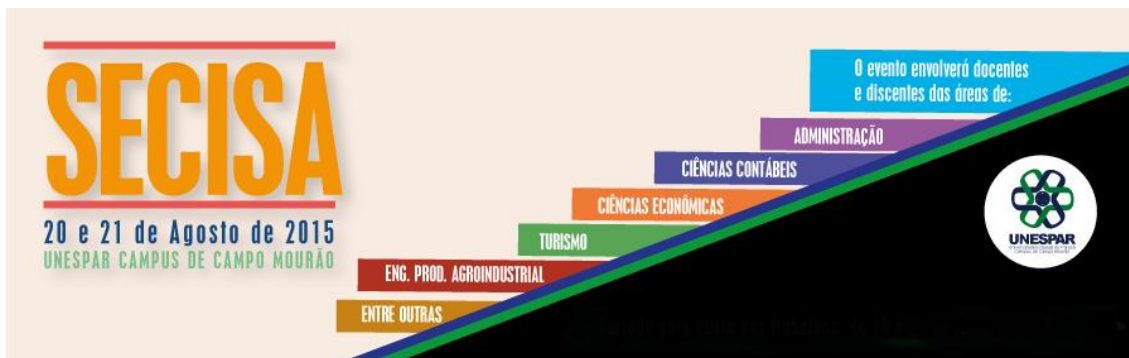
Feito das considerações o autor revela sua insatisfação em relação a teoria econômica de sua época, dizendo que as principais premissas que a orientam (a teoria do comércio internacional, a ideia do equilíbrio estável, a atribuição de fatores econômicos capazes de explicar a realidade social) são ineficazes. O pondo de discordância com esta teoria é que esta baseia-se na lógica de que os fenômenos sociais podem ser compreendidos coexistindo como em um estado de equilíbrio de forças, fundamentado na ideia de que um mudança inicial gerará um choque nas demais variáveis que compõem o sistema e, essas variáveis, se movimentaram em sentido oposto a primeira mudança. Para Myrdal (1968), a realidade se comporta diferente, já



que segundo ele, o sistema não se move para um estado de equilíbrio, mas pelo contrário, se afasta dessa posição. Assim, uma mudança inicial tende a levar todo o sistema em direção a essa ela, podendo ser tanto positiva como negativa. Não obstante, o autor defende a ideia de que esse processo de mudanças pode ser sustado, direcionado, ou amenizado, mediante alterações de variáveis que sejam exógenas ao sistema, como por exemplo interferências de políticas planejadas (MYRDAL, 1968).

Para mostrar a aplicabilidade do princípio da causação circular e cumulativa, ele traz à tona um estudo feito por ele mesmo sobre o problema do negro nos Estados Unidos. Inicialmente retrata a realidade dos negros na sociedade norte americana que, mesmo tendo tido alguma melhoria após eventos como o movimento nacional de 1870 e a Guerra civil, permanecia em estado pouco agradável. Ao elaborar seus estudos tendo os círculos viciosos como teoria a ser utilizada, sua análise se concentrou em dois fatores, a discriminação do branco e o baixo padrão de vida da população negra. Segundo Myrdal (1968) esses fatores estão intimamente ligados, de modo que o baixo padrão de vida dos negros é sustentado pela discriminação dos brancos e o modo de vida dos negros – pobreza, ignorância, sujeira, indisciplina, criminalidade, entre outros – alimentam o rancor e a inimizade dos brancos e assim, percebe-se que a discriminação dos brancos e os baixos padrões de vida dos negros são, reciprocamente, causa e efeito. Para não cair em contradição teórica, já que a ideia de equilíbrio estável entre essas duas realidades possa ocorrer, o autor reforça sua posição ao dizer que se um dos fatores se mover em qualquer direção, o outro acompanharia o sentido dessa mudança, originando um processo cumulativo de causação mútua e, mesmo que a mudança inicial se interrompe-se ao longo do tempo, ou fatores teriam se alterado para sempre ou o processo de mudanças persistiria sem capacidade de neutralização imediata (MYRDAL, 1968).

Para Myrdal (1968), como o processo de causação circular é um bom modo de se compreender as interações sociais, a questão que agora ele se propõe a analisar é o problema científico desse princípio. Como a realidade é algo bastante complexo, não sendo sujeita a abstrações e simplificações, ele trabalha a ideia de que os fatores que



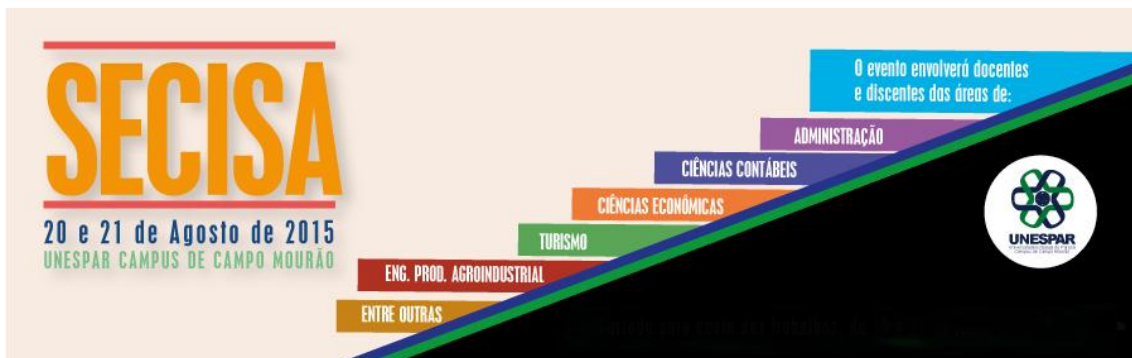
compõem o jogo de forças do sistema devem ser analisado e quantificados, com vistas a mensuração da capacidade de cada um em modificar os outros elementos e ao próprio sistema, bem como a capacidade de ser modificado por forças externas (MYRDAL, 1968). Não se esquecendo a importância do elemento tempo, uma vez que modificações nos fatores apresentam comportamento singular e próprio em cada período. Assim duas conclusões podem ser tiradas do princípio da causalidade circular, sendo elas:

- Inexistência de um fator predominante, visto que tudo é causa de tudo de modo circular e interdependente;
- A aplicação dessa teoria leva o estudo para além dos postulados propostos pela teoria econômica tradicional.

Após explicar a causalidade circular e cumulativa, Myrdal expõe como se dá o princípio da interdependência circular dentro do processo de causalidade acumulativa ao explicar os efeitos de um acidente sem solução imediata em, por exemplo, uma fábrica em certa comunidade (MYRDAL, 1968). Tal acidente terá como consequência a não operacionalização por parte da mesma, causando desemprego e consequente redução da renda da comunidade, o que redundará em maior desemprego, visto que a demanda por bens daquela fábrica não mais existirá, gerando redução no nível de vendas, e assim sucessivamente. O efeito cíclico afeta também a confiabilidade e o empenho empreendedor de empresas que aspiravam iniciar alguma outra atividade na comunidade. Assim, o processo de mudança social segue uma lei, segundo o autor, cega, e somente política intervencionista planejada podem refrear ou mesmo eliminar essa cadeia de efeitos regressivos (MYRDAL, 1968).

## CONCLUSÃO

Visto que a finalidade do trabalho era apresentar de modo sucinto as principais particularidades da teoria do princípio de causalidade circular de Myrdal, com vistas a entender sua contribuição para a análise do desenvolvimento econômico e social, viu-se que esta teoria apresenta uma proposta de compreensão dos fatos econômicos que em



muito diverge da teoria econômica tradicional. Para o autor não existe uma tendência ao equilíbrio, muito pregada pelo mainstream, pelo contrário, sua teoria da causação circular mostra que, quando uma variável se altera, todas as demais se movimentam no mesmo sentido da dela, não havendo, como diz a economia tradicional, uma contraposição de todas as outras anulando o efeito da primeira. Desse modo, em Myrdal, existe a possibilidade de compreensão e de ajuste no cenário econômico regional quando se estudam as variáveis e suas relações com todas as demais que formam a estrutura econômica e social de uma sociedade. Este fato pode, segundo o próprio autor, servir de apoio nas ações do Estado visando a maior eficácia de suas políticas públicas no combate à desigualdade social e para o desenvolvimento de um país. Sabendo que o assunto de desenvolvimento regional e a teoria de Myrdal não pode, e nem foi, esgotado nessa pesquisa.

#### **Referências:**

Cardoso, F.G. **A armadilha do subdesenvolvimento: Uma discussão do período desenvolvimentista brasileiro sob a ótica da abordagem da complexidade**, 2012. Tese (Doutorado em Ciências). FEAUSP, São Paulo, 2012

Myrdal, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.